

Análise Biográfica de Marie Curie

Biographic Analysis Of Marie Curie

Analisis Biográfico De Marie Curie

Etsuko Onishi

etsukoeo@yahoo.com.br

Resumo

O artigo apresenta breve biografia de Marie Curie (1867-1934) visando contextualizar suas manifestações, a fim de mostrar as evidências da análise conscienciométrica biografológica. Apresenta, de maneira sucinta, lista de traços, traços e traços, bem como análise de Inteligência Evolutiva, macrosoma e hipótese da provável proéxis da personalidade biografada. A análise conscienciométrica favoreceu promover autorreciclagens por intermédio do exemplarismo da personalidade em estudo e também perceber gargalos e dificuldades existenciais.

Summary

The article presents a brief biography of Marie Curie (1867-1934) aiming to contextualize her manifestations, in order to show the facts of the conscienciometric biographical analysis. It presents, in a succinct manner, the list of strong traits, weak traits and missing traits, and also analyzes Evolutionary Intelligence, the macrosoma and the hypothesis of the probable proexis of the personality biographed. The conscienciometric analysis favors the promotion of self-recyclings through the exemplarism of the personality studied in addition to the perception of bottlenecks and existential difficulties.

Resumen

El artículo presenta una breve biografía de Marie Curie (1867-1934) tratando de contextualizar sus manifestaciones, con el fin de mostrar las evidencias del análisis conscienciométrico biografológico. Se presenta de modo sucinto, una lista de traços, traços e traços, tanto como análisis de inteligencia Evolutiva, macrosoma e hipótesis de la probable proexis de la personalidad biografada. El análisis conscienciométrico favoreció promover los autoreciclajes por medio del ejemplarismo de la personalidad en estudio y también dio para percibir los obstáculos y las dificultades existenciais.

Palavras-chave. 1. Análise conscienciométrica biografológica. 2. Autorreciclagem. 3. Exemplarismo biografológico. 4. Inteligência Evolutiva (IE).

Keywords. 1. Conscienciometric biographical analysis. 2. Self-recycling. 3. Biographical exemplarism. 4. Evolutionary Intelligence (EI).

Palabras-clave. 1. Análisis conscienciométrico biografológico. 2. Autoreciclajes. 3. Ejemplarismo biografológico. 4. Inteligencia Evolutiva (IE).

Especialidade: Biografologia.

Speciality: Biographology.

Especialidad: Biografología.

Materpensene: Determinação.

Materthosene: Determination.

Materpensene: Determinación.

INTRODUÇÃO

Contexto. A história de Marie Curie sempre me chamou atenção, foi uma das primeiras biografias lidas na minha juventude, presente de meu pai, que reconhecia nela grande personalidade. Na época, ele comprou versão da biografia escrita em japonês. Apesar de saber pouco da língua japonesa, a leitura do livro demandou mais conhecimento, e auxiliada por um dicionário, li a biografia em pouco tempo. Por volta de 1998, comprei a obra tanto no idioma inglês, editada em 1995, quanto no português, publicada logo depois.

Aleia. Quando mudei para Foz do Iguaçu em 1999, um dos primeiros bustos na Aleia dos Gênios no CEAEC, foi o de Marie, ao qual minha filha mais nova demonstrou afeição e gosto pela ciência, devido ao histórico da biografada.

Moral. Em 2012, recebi convite do colégio invisível da Cosmoética para falar de biografia que demonstrasse similaridade com a moral cósmica, e apresentei a biografia de Marie Curie. Com base neste contexto fiz *análise conscienciométrica* dessa consciência assentada nas bases possíveis da *matematização consciencial* sendo o principal instrumento, o *Conscienciograma*.

Objetivo. O artigo objetiva analisar a personalidade de Marie Curie, a partir do estudo biográfico e conscienciométrico. Visa também possibilitar o aprendizado através do exemplarismo daquela consciência, tanto na manifestação de seus traços, traços, quanto de seus traços. Personalidade feminina de destaque na *socin* no início do século XX, apresentando repercussão positiva no campo das ciências, até os dias de hoje.

Filtro. A análise conscienciométrica por meio dos registros biográficos pode ficar comprometida, pois ela é realizada a partir da bibliografia existente disponível. Sendo assim, o registro e a interpretação biográfica realizada por terceiros, pode não condizer com a realidade da personalidade biografada. Além disso, as histórias de vida em geral, são registros embasados no comportamento externo manifestado pela consciência. De modo que nesses estudos, se faz necessário filtrar as informações, não tomando nenhum dado igual verdade absoluta. O ideal, nem sempre possível e realizável, seria fazer a análise heteroconscienciométrica com a própria consciência biografada.

Justificativa. Segundo a Autevolucilogia, evoluir a partir da correção dos nossos erros é muito enriquecedor. Porém, evoluir observando e aprendendo com o exemplarismo do outro, demonstra inteligência evolutiva. Fazer vários estudos biográficos de personalidades positivas da História da Humanidade pode alavancar nossa própria evolução.

Metodologia. Foi aplicada a conscienciometria sobre a biografia escrita por Susan Quinn, *Marie Curie uma vida*, publicada em 1997, considerada a mais completa pesquisa dedicada à personalidade em estudo a fim de corroborar as casuísticas da vida da biografada, e respaldar hipóteses levantadas no decorrer desta análise.

Referência. Os dados apresentados foram retirados na totalidade da obra de Quinn, sendo que, para facilitar a leitura e não sobrecarregar o texto, quando nos referirmos a esta obra, indicaremos somente as respectivas páginas. De outro modo, quando nos referirmos a outros autores, adotaremos o sistema autor-data, já estabelecido pelas normas científicas de apresentação de artigo.

Organização. Para orientar o leitor e a leitora, o texto está organizado cronologicamente em dois momentos: quando nos referirmos ao período anterior ao casamento com Pierre Curie, usaremos a denominação Maria; e após o casamento, passaremos a utilizar o nome Marie Curie.

Estrutura. O artigo é composto por duas seções principais: Biografia de Marie Curie e Análise dos Traços Conscienciais. Na primeira seção apresentaremos análise holossomática; e na segunda, as análises conscienciométricas quanto a existência de provável macrossoma; e possuir tanto inteligência evolutiva, quanto próxis.

I. BIOGRAFOLOGIA

Definição. A *Biografologia* é a Ciência, especialidade multidisciplinar da *Conscienciologia*, dedicada à investigação das *auto* e *heterobiografias* das consciências, considerando principalmente os princípios técnicos da *Cosmoeticologia*, da *Evolucilogia*, da *Proexologia* e da *Conscienciometrologia* (NONATO, 2013, p. 2.492).

Ressoma. Maria Salomea Sklodowski ressomou em 07 de novembro de 1867, perto da antiga Varsóvia e dessomou em 4 de julho de 1934, em Sancellemoz (Alpes da França).

Nome. Maria Salomea Sklodowski passou a ser chamada de Marie Curie após casar-se com Pierre Curie (1859-1906), em 1895. O nome Maria, refere-se à imagem da virgem negra de Czestochowa, a qual, os poloneses acreditam ter interferido pessoalmente para expulsar os invasores suecos e resgatar a Polônia, em 1655. Três anos antes da ressoma de Maria, houve uma derrota do povo polonês na tentativa de derrubar o governo dos russos, onde fracassaram neste episódio e muitos poloneses foram levados a Sibéria (p. 29). Durante 5 décadas os czares russos promoveram o processo chamado de “russificação”, visando extirpar qualquer vestígio da consciência polonesa. Seu nome tinha relação com a luta dos poloneses para sobreviver à sistemática e brutal eliminação do seu país (p.15 e 16).

Grupocarma. Segundo Susan Quinn (1997, p. 17), dentre os cinco filhos do casal Wladyslaw (1832-1902) e Bronislawa Sklodowski (1835-1878), Maria era a caçula. Zofia Sklodowski (1862-1876), Józef Sklodowski (1863-?), Bronislawa Sklodowski (1865-1939) e Helena Sklodowski (1866-1961).

Histórico. No período do renascimento de Maria, a Polônia era ocupada pela Rússia, Áustria e Prússia. Tanto a família Sklodowski (pai) e Boguski (mãe) detinham certa nobreza e propriedades de terras, que foi abolida com a constituição da Polônia, em 1921 (p.19). No período da revolta dos camponeses contra o governo russo, conhecida por *Insurreição de Janeiro*, ocorrida de 1862 a 1865, a propriedade do clã Sklodowski e Boguski serviu de esconderijo, postos de comandos e hospitais

Intelectualidade. Maria ressoma em família cuja intelectualidade era bastante valorizada. Seus pais eram professores de escola de primeiro grau, o que provavelmente estimulou Maria a desenvolver seu saber científico, nesta vida.

Escrita. Tal fato pode ser exemplificado por seu irmão mais velho, Józef, que escreveu sobre a família e o contexto da época, a qual seu pai e seu avô eram professores num período de muita repressão por parte da Rússia, tinham então que tomar cuidado com o que diziam, caso contrário, eram encaminhados para Sibéria.

Educação. Também o avô de Maria tinha ideais igualitários da Revolução Francesa, e lutava para que todos tivessem educação, pois, na época só a classe nobre e proprietária de terras tinham direito de estudo (p. 20).

Biografia. Mais tarde, já casada, Marie também escreve sobre sua história familiar, desta vez sua autobiografia, a de seu esposo, Pierre Curie, e das duas filhas: Irene Curie Frederic Joliet (1897-1956) e Eve Denise Curie Labouisse (1904-2007); que por sua vez escreveu sobre a mãe famosa.

Paternidade. O pai de Maria era cético em relação a religiosidade, tinha ideias avançadas para seu tempo em relação ao trabalho e também ao papel da mulher. Foi professor de física e matemática e diretor de escola do governo russo, porém, logo foi demitido, trazendo dificuldade econômica para a família. Com isso, tentou empreender um moinho no campo, mas não obteve sucesso perdendo os recursos financeiros. Esse fato o abalou emocionalmente, pois deixou seus filhos em situação difícil, assim sendo, Maria teve que trabalhar na condição de governanta, a pedido do pai.

Ciência. Wladyslaw gostava muito de ciências e transmitiu isso para seus filhos, era autodidata, e não teve a mesma oportunidade de estudar, qual seu irmão, Zdzislaw que estudou Direito em São Petersburgo (Rússia) e Toulouse (França).

Maternidade. Maria herdou habilidades manuais de sua mãe, pois ela costurava sapatos para incrementar o orçamento da família, a fim de tentar diminuir as dificuldades financeiras (p.28). Estas habilidades manuais contribuíram para os futuros estudos científicos de Maria, pois todo trabalho de isolamento do rádio foi operacional, necessitando da aplicação destas habilidades durante os 4 anos que Marie dedicou nesta tarefa que, a partir de toneladas de minério de Uranita, isolava praticamente 1 grama de rádio.

Religiosidade. Sua mãe era religiosa, apesar do pai ser cético, parece não ter influenciado muito as escolhas dos filhos, pois o valor da intelectualidade superava esta condição e, além disso, Maria tinha 10 anos de idade quando a mãe dessorou.

Perdas. Zofia Sklodowisk, sua irmã mais velha, dessemou de Tifo em 1876, Maria na época tinha oito anos de idade. Passados dois anos, ocorre a dessemou de sua mãe, causada por tuberculose, o que gerou intenso sofrimento em Maria, principalmente por ser a filha caçula; conforme os relatos de suas irmãs, Bronislawa e Helena, percebiam que ela ficava calada, demonstrando certo estado depressivo. Há indícios de que a partir destas experiências Maria deixa de ser religiosa para ser agnóstica (p. 27 e 33).

Russificação. Durante o período de “russificação” da Polônia, Maria tinha que estudar em russo e era proibida de estudar polonês. As escolas eram vigiadas e rotineiramente passavam autoridades para coibir os ensinamentos em polonês, por quanto Maria, era quem melhor falava o idioma russo. Era solicitada constantemente para fazer apresentações às autoridades de que se ensinava russo nas escolas, mesmo ela sendo a mais nova da turma.

Inteligência. Desde pequena demonstrava inteligência apurada em relação aos seus irmãos, apesar de todos serem ótimos alunos. Era comum serem homenageados com o 1º lugar na escola. Maria sobressaía em relação aos seus irmãos, tinha memória apurada e rapidamente memorizava e escrevia poemas. Na infância, escreveu poema sobre cura milagrosa referindo-se a vacina contra a raiva (p. 31).

Pacto. Maria e Bronislawa, chamada por Bronia, pelos familiares, firmaram um pacto de estudo, quando encerraram os ensinamentos básicos, devido à condição financeira da família, e condição política do país, pois o governo não permitia o desenvolvimento dos estudos na Polônia. Maria financiava os estudos da irmã Bronia, em Paris, com o trabalho de governanta. Posteriormente, Bronia ajudaria Maria a estudar. Apesar das dificuldades financeiras, nunca desistiram do objetivo de cursar a universidade (p. 69).

Positivismo. Os filhos dos Sklodowski foram criados com ideias do positivismo, por intermédio do qual o homem tenta compreender as relações das coisas e dos acontecimentos através da observação e experimentação, ressaltando a importância da ciência. Maria continuaria a viver segundo partes do credo positivista pelo resto de sua vida, principalmente, a respeito da fé na ciência ao modo de alavanca de progresso. Ela era rigorosa com relação a provas empíricas, acreditando, igual aos positivistas, que todas as declarações deveriam ser “apoiadas em provas verificáveis”. Em 1923, Marie Curie declarou o quanto o positivismo influenciou sua formação: “as ideias que nos inspiraram naquele tempo são o único caminho para o verdadeiro progresso social. Não se pode esperar construir um mundo melhor sem melhorar os indivíduos” (p.65).

Governança. De 1888-1890 foi governanta, via-se obrigada a comportar-se conforme os ditames sociais da época, esforçando-se para não agir de maneira contrária. Demonstrava orgulho de si mesma devido sua atitude, comentando: “Vou a igreja todos os domingos e feriados e quase não falava sobre educação superior para as mulheres” (p. 71). Seu objetivo era não afrontar a sociedade local com suas ideias revolucionárias.

Autodidatismo. Durante o tempo em que desempenhou as atividades de governanta, jamais deixou de estudar, inclusive após o labor diário, a noite, era comum acordar de madrugada para continuar seus estudos. Nesse período de intenso autodidatismo, decidiu que iria se dedicar à ciência.

Docência. Concomitante ao período de governança, acumulou o exercício da docência, educando crianças camponesas. Maria comenta que “mesmo esse inocente trabalho era perigoso, já que todas as iniciativas do gênero estavam proibidas pelo governo e poderiam trazer prisão ou deportação para Sibéria” (p. 74). Apesar dos grandes riscos, Maria lamentava com a irmã Bronia que não estava fazendo o suficiente. Tal fato, ou seja, o sentimento de ter algo a mais para fazer, pode indicar uma provável proéxis.

Relacionamento. Antes de casar-se com Pierre, Maria chegou a se relacionar com Kazimierz Zorawski (1866-1953), matemático polonês, o qual foi professor e reitor da Universidade de Varsóvia. Planejavam se casar, porém, devido oposição dos pais de Kazimierz, o enlace não se efetivou, devido ao nível social de Maria ser inferior ao da família Zorawski. Maria revoltou-se com a própria condição social, escrevendo para seu pai que ele não tinha culpa, e que muito agradecia por tudo que tinha recebido dele, em termos de ideias, orientação quanto a intelectualidade, e o fato de nunca colocá-la em subnível devido a condição de ser mulher (p. 76).

Crise. No final de seu trabalho enquanto governanta, já com 22 anos, preocupou-se com a possibilidade de não poder estudar; diferentemente de seu irmão, Jozef, que cursava Medicina na Universidade de Varsóvia; e sua irmã Bronia, também estudante de Medicina, em Paris, ficando ressentida com a situação e com seus irmãos (p. 78).

Retorno para Varsóvia. Em 1890, um ano antes de ir a Paris estudar na Sorbonne, a convite de Bronia, Maria resolveu retornar para Varsóvia para ficar na companhia do pai, a fim de ir se adaptando com a ideia de estudar na capital francesa, e também, tentar diminuir certa dificuldade pessoal em viajar para lugares que não conhecia.

Laboratório. Continuou seus estudos autodidáticos, agora incrementados com a ajuda de seu primo Józef Boguski (1853-1933), 14 anos mais velho. Józef tinha voltado da Rússia, onde teve a oportunidade de estudar com Dmitri Mendeleev (1834-1907), químico de origem russa, responsável por organizar a tabela periódica. Jozef era diretor de escola particular na Varsóvia, abrindo laboratório de química, cujo acesso foi estendido à Maria (p. 84).

França. A Paris da década de 1890 era a cidade da inovação em arte, estilo e tecnologia. O mundo observava Paris e a imitava. Maria chega a Cidade Luz, em 1891, com 23 anos de idade. A França, nas últimas décadas do século XIX, movimentava-se em direção a ideias republicanas, mas não havia igualdade para as mulheres (p. 97). Maria era uma das 23 mulheres matriculada na Universidade frente a um público de mais de 1.825 estudantes do sexo masculino.

Xenofobia. Maria viveu numa época conflituosa, sendo polonesa e cientista sofreu os processos de xenofobia e antisemitismo generalizados na França, que estava voltada para preconceitos contra operários estrangeiros, além dos ataques a ciência e aos cientistas, num pré-julgamento de ser a ciência impotente, e o materialismo da ciência responsável por destruir a alma das pessoas.

Dreyfus. Nesse contexto, em 1894, estoura o caso Dreyfus, que se estendeu até 1935. Alfred Dreyfus (1859-1935) foi oficial de artilharia francesa, de origem judaica, denunciado, inocentemente, de traição, por ser considerado espião dos alemães, cuja denuncia foi feita com base em documentos falsos. O efeito do escândalo Dreyfus causou o fim do movimento do retorno da monarquia.

Pierre Curie. Foi no ambiente universitário que conheceu Pierre, em 1894, e oficializaram casamento, sem muita ostentação, em 26 de julho de 1895. O relacionamento entre os dois era muito bem entrosado, harmônico e concordante. Também o sucesso acadêmico de Marie, em Paris, foi espetacular, ficando em primeiro lugar no exame para licenciatura em Ciências.

Anotações. Logo que casou, Marie começou a fazer o registro completo e organizado das despesas, hábito que manteve durante toda a vida. Fazia anotações também sobre o desenvolvimento de sua filha, Irene, e em paralelo, as anotações sobre as atividades dos laboratórios. Mesmo no leito de morte, não deixava de verificar a própria temperatura corporal e fazer suas anotações.

Filhas. O casal Curie teve duas filhas, Irene Curie Frederic Joliet (1897-1956) que ganhou prêmio Nobel de química em 1935, e Eve Denise Curie Labouisse (1904-2007), pianista e escritora, que se casou com embaixador americano Henry Richardson Labouisse, premiado com o Nobel da Paz. Marie Curie, devido ao trabalho excessivo, teve um aborto espontâneo que pode estar relacionado à exposição da radioatividade. Morava com seus sogros numa convivência sadia. Quando Eve escreveu a biografia *post mortem* sobre a mãe, disse que ela jamais demonstrou preferência entre as duas filhas, mesmo ambas apresentando personalidades muito diferentes: a primogênita, cientista, e a caçula, artista.

Descoberta. O Físico Antoine Henri Becquerel (1852-1908) estudava fenômeno curioso que ocorria com o mineral radioativo *pechblenda*, variedade impura da uranita da qual é extraído o urânio. Marie ficou interessada em defender tese sobre o assunto.

Rádio. O anúncio sobre a descoberta do rádio ocorreu no final de 1898. Até então, os trabalhos eram intercambiáveis entre ela e o físico, e depois da descoberta, encarregou-se da enorme tarefa de isolar o rádio, a partir daquele mineral.

Radioatividade. Pierre Curie, trabalhando ao lado, concentrou-se no fenômeno da radioatividade, tentando entender seu significado. Todo trabalho operacional da descoberta da Radioatividade se deve a Marie, devido sua característica determinada, dedicando-se com destemor, mesmo sem colaboradores, dinheiro e materiais.

Uranita. O laboratório possuía armazém para a tarefa assustadora de manipular quilos de uranita, a fim de concentrar e isolar o rádio. Pierre, certa vez, confidenciou à um amigo que ele jamais teria assumido a tarefa de isolar o rádio, ele iria trilhar outro caminho.

Física. Até a descoberta da radioatividade, havia apenas duas forças que explicavam os fenômenos da natureza, a gravitacional de Issac Newton (1643–1727), e a eletromagnética de James Clerk Maxwell (1831–1879) e Michael Faraday (1791–1876). Assim Marie abriu campo de pesquisa para a Física Moderna (P. 157-161).

Felicidade. Apesar das dificuldades e da sobrecarga de trabalho, existem evidências de que Marie Curie estava extremamente feliz, durante este período (p. 143).

Nobel. Em 1903, Pierre e Marie recebem o prêmio Nobel de física juntamente com Becquerel.

Pioneira. Marie Curie foi a primeira mulher a receber tal prêmio, e também a primeira pessoa a receber dois prêmios Nobel, e a ter nobelistas familiares que receberam igual prêmio, pois sua filha, Irene, recebeu prêmio Nobel de química em 1935. Também foi pioneira em receber dois prêmios na área da ciência. A notoriedade do prêmio Nobel se deve a Marie Curie, pois, até então, este prêmio não tinha proeminência.

Imprensa. As pessoas ficavam intrigadas com a postura de Marie, por não representar a esposa tradicional, por trabalhar ao lado do marido, misturando relacionamento amoroso com trabalho. A imprensa francesa praticamente ignorava a presença de Marie nas pesquisas relativas a radioatividade, atribuindo todas as descobertas a Henri Becquerel ou Pierre Curie (p. 205).

Parapsiquismo. O interesse de Pierre pelo parapsiquismo de Eusápia Palladino (1854-1918) parece ter afastado seu interesse e atenção do estudo do rádio. Eusápia foi a primeira médium a produzir efeitos físicos, pesquisados por cientistas. Dentre eles Alexandre Aksakof (1832-1903) diplomata russo, César Lambroso (1835-1909) psiquiatra e criminalista, Charles Richet (1850-1935) médico fisiologista francês, Enrico Morselli (1852-1929) médico psiquiatra, Camille Flammarion (1842-1925) astrônomo francês, dentre outros.

Sessões. Pierre e Marie chegaram a participar de sessões espíritas com Eusápia Palladino que promovia fenômenos paranormais (telepatia e telecinesia).

Acidente. A três dias do seu acidente, quando foi atropelado por uma carroça, Pierre escreveu ao amigo Georges Gouy, manifestando seu interesse científico pelos fenômenos parapsíquicos e efeitos de ectoplasma. Provavelmente Pierre teve macro-PK destrutiva. Após a morte do marido, em 19 de abril de 1906, Marie nunca mais participou das sessões espíritas (p. 246).

Dessoma. O único registro de Marie Curie sobre a dessoma do marido está em seu diário, num desabafo de dor, apesar de manter uma máscara pública rígida. Depois que Pierre morreu, Marie raramente mencionava seu nome. Foi um momento em que ela sofreu muito. Seu sogro chegou a dizer para ela ser mais feliz, ao menos pelas filhas. Mantinha uma falsa aparência de firmeza, mas interiormente, sentia-se frágil, baqueada (p. 254).

Liderança. Com a dessoma de Pierre, Marie começou a desempenhar um papel de liderança que não lhe seria acessível, com a presença física dele. Assume a cadeira professoral de Pierre, na Sorbonne, sendo a primeira mulher a lecionar nesta instituição.

Escândalo. O caso amoroso entre Marie Curie e Paul Langevin (1872-1946), que parece ter iniciado em 1910, quatro anos após a morte de Pierre, foi considerado escândalo social, pois, ele era casado e pai de quatro filhos.

Langevin. Paul Langevin era físico francês responsável pelo primeiro sonar da marinha francesa, as bases para os reatores nucleares, colaborando com Albert Einstein na formulação da teoria da relatividade.

Burburinhos. O relacionamento provocou burburinhos na sociedade francesa, posicionando simpatizantes e opositores, profissionais jornalistas do *Gil Blas*. Um defensor de Marie Curie contra dois jornalistas que agrediam sua moral. Gustave Tery denuncia o escândalo desta criticando Paul Langevin. Marie foi rotulada destruidora de lares e quase não foi indicada para o prêmio Nobel de química em 1911, pela descoberta do rádio e polônio, devido à repercussão do caso (p. 353).

Política. Marie, em geral, mantinha distância da política, insistindo que podia dar uma contribuição mais importante enquanto cientista. Ela não sabia de que modo contribuir em ações sociais, pois não encontrava um grupo homogêneo em termos de pensamentos e amistosidades. Marie tinha a necessidade de se sentir amparada, o que aumentava sua reflexão a respeito dos assuntos que seriam tratados. Em contrapartida, na presença de grupo muito heterogêneo, ela sentia-se isolada e estéril (p. 366).

Polônia. Denominou sua descoberta de Polônio em homenagem a seu país natal, ajudou muitos cientistas poloneses em seu laboratório de pesquisa. Seu patriotismo fez com que durante a adolescência participasse de movimento estudantil quase comprometendo sua vida, e teve que se retirar de Varsóvia, indo para o interior do país, para amenizar a situação.

Guerra Mundial. Marie desde o início comprometeu-se a contribuir. Durante a Primeira Guerra Mundial (1914-1918), encontrou oportunidade para ajudar a Polônia, chegando a doar dinheiro para os soldados poloneses. Ela auxiliou também, doando suas medalhas, mas autoridades do Banco da França recusaram-se a fundi-las. Ajudou a introduzir a radiologia móvel nos campos de batalha (aparelho de RX instalado em um automóvel com a finalidade de prestar e agilizar atendimento aos soldados, evitando assim, o traslado até o hospital).

Reciclagem. Após a I Guerra, Marie Curie reformulou seu pensamento em relação a somente o conhecimento científico conferir sabedoria. O que contribuiu para essa mudança foi a opção de determinado grupo de intelectuais alemães assinarem o documento chamado *Manifesto de Noventa e Três*, em apoio ao autocrático Kaiser da época. O que fez também Marie Curie reformular seu posicionamento quanto à política (p. 383 a 407).

Liga das Nações. Após três anos Marie Curie encontrou uma organização na qual podia confiar: a Comissão para a Cooperação Intelectual da Liga das Nações, ocupando o cargo de vice-presidente, quando esta organização política, que surgiu com o fim da Primeira Guerra Mundial, foi criada pelos países vencedores. A primeira organização internacional que objetivava a paz, disseminar e reforçar os hábitos benéficos de cooperação neste mundo. Após a Segunda Guerra Mundial (1939-1945), passa a ser a Organização das Nações Unidas (ONU) (p.413).

Estados Unidos. Após a Primeira Guerra Mundial, os Estados Unidos estavam fortalecidos e a França destruída pela guerra. Marie Curie ganhou notoriedade no país americano por intermédio de uma admiradora jornalista, que fez várias matérias a seu respeito.

Mito. Esta jornalista criou o mito da pobreza para poder angariar fundos, e Marie Curie não se opôs. O mito difundia também, que Marie estava pesquisando a cura para o câncer, muito embora ela tenha dito não ser verdade, pois sua contribuição foi de maneira indireta.

Doações. À medida que o tempo passava, seu laboratório era enriquecido por doações de fundações, e seu salário suplementado por uma pensão especial, proporcionada pelo governo francês (em parte, como reação a generosidade americana), enquanto isso, acumulava propriedades de férias na França. Seu discurso de pobreza estava incoerente com sua realidade. Durante as apresentações nos Estados Unidos, Marie Curie disse ser difícil aceitar ministrar palestras, a não ser as absolutamente necessárias. Num dos discursos suas observações foram rápidas e tímidas onde sua voz mal podia ser ouvida, além das primeiras filas.

Radioterapia. Ainda no período pós Primeira Guerra Mundial, Marie Curie sentiu falta de um instituto para radioterapia, e criou um serviço, no Instituto do Rádio, com a ajuda do serviço médico militar, no qual usou o rádio para preparar ampolas de rádio e radônio para serem utilizados no tratamento de radioterapia (p.423).

Malefício. O orgulho que sentia por sua descoberta, tornou Marie relutante em reconhecer o potencial mortífero do rádio. Ela usava a si mesma como referência. Às vezes, Marie Curie era franca em dizer que a saúde dela piorou após exposição à radioatividade durante a Guerra, em outros momentos, dizia que o elemento químico não era culpado. Nos últimos anos de vida insistia que suas doenças ficassem em sigilo.

Obviedade. Marie Curie não queria encarar o óbvio: se a radiação estava arruinando sua saúde, então o melhor tratamento era aposentar-se. E isso, conforme confessou à Bronia, em 1927, era algo que ela não suportaria fazer. “Algumas vezes, minha coragem me falta e penso que devo parar de trabalhar, viver no campo e me dedicar à jardinagem. Mas fico presa por mil vínculos. Também não sei, se mesmo escrevendo livros científicos, eu suportaria viver sem o laboratório.” (p. 454).

Materialismo. Quando estava vinculada a Liga das Nações, trabalhou numa resolução que daria aos cientistas e inventores direitos de propriedade, e lhes permitiria lucrar com suas descobertas. Porém, ela e Pierre haviam decidido, duas décadas antes, não patentear o processo por meio do qual o rádio era preparado, um processo que foi utilizado na indústria por muitos anos. A respeito desse episódio uma nota de arrependimento pode ser detectada na observação de Marie: “foi uma fortuna que sacrificamos, ao renunciar a exploração de nossa descoberta, uma fortuna que poderia, depois de nós, ter ido para nossas filhas, além disso, poderíamos ter meios financeiros para fundar um Instituto do Rádio satisfatório, sem passar por quaisquer dificuldades, que foram um peso para nós dois e que ainda são um peso para mim” (p. 455). Talvez esse tenha sido o motivo de Marie ter se dedicado para proteger as invenções de colegas cientistas.

Dessoma. Dessomou em 4 de julho de 1934, aos 67 anos em Sancellemoz, um sanatório da Savóia, nos Alpes da França. A causa da morte foi a leucemia decorrente da exposição a radioatividade.

Gescon. Mesmo no final de sua vida, quando a doença encontrava-se em estágio avançado, ainda tinha planos de terminar um livro sobre a radioatividade e ficou muito angustiada com a possibilidade de não concluí-lo.

Hábito. Apesar de a família esconder o fato de que ela estava morrendo, ela continuava com espírito científico verificando a temperatura corporal, a contragosto da família.

Simplicidade. Foi sepultada com excessiva simplicidade, o que foi interpretado pela imprensa qual orgulho por ter recusado honrarias.

Macrossoma. Marie e seus colaboradores dessomaram devido a problemas causados pela exposição à radioatividade. A exposição dela ao elemento químico foi superior ao sofrido pelos colaboradores de sua equipe, o que nos leva a hipótese dela ter um macrossoma.

1. Análise Holossomática

Definição. A *análise holossomática* é realizada a partir dos veículos de manifestação da consciência, que é constituído pelo soma, psicossoma, energossoma e mentalsoma.

Soma. O corpo físico de Marie, aparentemente, era bem constituído. Tinha o hábito de praticar esportes, dentre eles natação, ciclismo e caminhada. Ficou muito tempo exposta a radioatividade e não padeceu, tal qual outros colaboradores do laboratório que dessomaram antes dela. Todo trabalho de isolamento do rádio necessitou da intervenção psicomotriz de Marie Curie, e ela conseguia conciliar seu trabalho científico com o trabalho de cuidados com a família, demonstrando uma psicomotricidade acima da média.

Energossoma. Tinha força presencial. Uma mulher com personalidade forte e ideias próprias. Chegou a entrar em contato com temas sobre o parapsiquismo nas sessões mediúnicas de Eusápia Palladino, juntamente

com Pierre, que, provavelmente em decorrência do assunto, teve uma macro-PK. Porém, Marie parecia não ter muito interesse, pois, após a morte do marido deixou de participar destas sessões mediúnicas. Ela tinha a visão mais pragmática, voltada para o paradigma científico e não conseguia ver o alcance de informações com as quais a comprovação não era material.

Psicossoma. Era tímida, sensível e mantinha as emoções reprimidas. Na infância ficou deprimida com a morte da mãe e da irmã. Na adolescência teve colapso emocional devido os estudos, e quando estava trabalhando enquanto governanta, ficou novamente deprimida por achar que seria mera dona de casa. Posteriormente, com a desmorte de Pierre ficou bastante abalada. Sofreu com as humilhações que recebia por ser estrangeira e mulher cientista. Necessitava de reconhecimento, tinha certa carência emocional, o que resultou no envolvimento com seu colega de trabalho e cedeu a bajulações da jornalista americana que a idolatrava. Apesar do bom relacionamento com o marido Pierre, não sabia lidar com suas emoções. Marie tentava manter uma fachada, evitando que as pessoas descobrissem o que ela estava sentindo. Era uma boa mãe, praticamente educou as filhas sozinha. Entre as duas filhas, demonstrava ter maior afinidade com Irene por ser também cientista. Jamais negou suas responsabilidades.

Mentalsoma. Dentre os atributos mentaisomáticos apresentados por Marie, selecionamos nove, listados em ordem alfabética:

1. **Autodidatismo.** Sempre manteve seus estudos independente da escola.
2. **Autorganização.** Tinha autorganização para anotações, fazia registro do orçamento da casa, do desenvolvimento das filhas e dos experimentos do laboratório.
3. **Cética.** Apresentava um pensamento eletrónico e cético quanto aos fenômenos que não podiam ser comprovados cientificamente.
4. **Criatividade.** Era criativa, pois ajudou a implantar o Raio-X móvel e fundar o Instituto de Radioterapia.
5. **Críticidade.** A criticidade e o pensamento científico marcam sua trajetória de vida.
6. **Intelectualidade.** De família intelectual, destacava-se entre seus irmãos devido a memória acima da média. Superava suas irmãs em inteligência, que sempre foram premiadas com o primeiro lugar da turma na escola.
7. **Liderança.** Assumiu liderança frente aos trabalhos na Primeira Guerra Mundial com a radiologia móvel, e depois desempenhando o cargo de vice-presidente da Liga das Nações.
8. **Pragmatismo.** Seu lado pragmático a fez levar de oito, família e trabalho, juntos.
9. **Utilidade.** Necessidade de ser útil para a sociedade de alguma forma, e dizia que ajudaria a humanidade através da ciência.

II. ANÁLISE DOS TRAÇOS CONSCIENCIAIS

Definição. A *análise dos traços conscienciais* é o exame de características manifestadas de modo constante pelo indivíduo em situações variadas, expressa geralmente, por adjetivação. Sob a ótica da *Conscienciometria* os traços de personalidade podem ser divididos em 3 categorias: *trafor*, *trafar* e *trafal*.

A. **Trafores.** O *trafor* (*tra+for*) é o trafor-força da personalidade da conscin; componente positivo da estruturado microuniverso consciencial que impulsiona a evolução da consciência. Eis, em ordem alfabética, 13 trafores identificados na manifestação de Marie Curie:

01. Assistencialidade.
02. Autodidatismo.
03. Autorganização.
04. Colaboratividade.
05. Determinação.

06. Intelectualidade.
07. Liderança.
08. Maternidade.
09. Otimismo.
10. Pragmatismo.
11. Responsabilidade.
12. Somaticidade.
13. Utilidade.

B. **Trafares.** O *trafar* (*tra+far*) é o traço-fardo da personalidade da conscin; componente negativo da estrutura do microuniverso consciencial que a consciência ainda não consegue alijar de si ou desvencilhar-se até o momento. Eis, listados em ordem alfabética, 10 trafares componentes da personalidade em estudo:

01. Belicosidade.
02. Eletrônica.
03. Impulsividade.
04. Materialismo.
05. Miserê.
06. Nacionalista.
07. Orgulhosa.
08. Preocupação com a autoimagem.
09. Teimosia.
10. Vaidade.

C. **Trafal.** O *trafal* (*Tra+fal*) é o traço-faltante da personalidade da conscin; componente faltante positivo da estrutura do microuniverso consciencial a ser conquistado pela conscin lúcida, ainda pré-serenona, a fim de alcançar neopatamar evolutivo. Dentre os traços faltantes de Marie Curie, listamos 5, em ordem alfabética de apresentação:

1. Bom Humor.
2. Inteligência Evolutiva.
3. Multidimensionalidade.
4. Parapsiquismo.
5. Psicossomaticidade.

1. Análise da Inteligência Evolutiva

Definição. *A inteligência evolutiva é a capacidade de apreender, aprender e compreender e adaptar-se a vida humana, com bases na aplicação e expansão teática, autoconsciente, do mecanismo de evolução consciencial, pessoal, já assimilado, incluindo a Cosmoética, a seriéxis, a proéxis e os fundamentos da Evoluciologia (VIEIRA, 2013, p. 6.108).*

Fatuística. Marie não apresentava interesse pelo parapsiquismo e ao participar da Primeira Guerra Mundial, apresentou indício de sua relação com a belicosidade.

Análise. Por estes fatos parece que não apresentava Inteligência Evolutiva (IE) apurada, apesar de ter sido uma pessoa preocupada com a melhoria da sociedade, e de ter contribuído, de certa maneira, para a Organização que objetivava a paz mundial. Faltava discernimento quanto ao prioritário em termos evolutivos, a exemplo, de sua participação em sessões mediúnicas com pessoas da Ciência, e mesmo assim não demonstrou interesse.

2. Análise do Macrossoma

Definição. O *macrossoma* (*macro+soma*) é o soma supermaceteado, recurso que permite a realização de proéxis específica, de uma das duas categorias existentes, a maxiproéxis ou a miniproéxis.

Indício. O fato de ter conseguido viver até os 67 anos de idade, mesmo exposta a altas cargas de radioatividade, sendo que seus colaboradores, em curto espaço de tempo, dessoraram. Demonstrando, comparativamente, forte indício de que ela tinha macrossoma.

3. Análise da Provável Proéxis e do Completismo Existencial

Senso. Marie Curie demonstrava ter, um senso de dever com a humanidade e a paz mundial. Fez parte de um contexto de época onde ocorreram várias mudanças no planeta Terra, provavelmente foi uma minipeça em um maximecanismo inconsciente. Com certeza ela fez parte destas mudanças no mundo, mas a falta da inteligência evolutiva denota a probabilidade de não ter tido curso intermissivo, e conseqüentemente, proéxis, mas provavelmente teve seu passaporte carimbado para fazer curso intermissivo, após sua dessorama.

4. Fraseologia

Frases. A fim de aproximar o leitor da personalidade estudada, elencamos abaixo, seis frases que auto-retratam Marie Curie; e outras duas de cientistas que a hetero-retratam. Respectivamente de Albert Einstein (1879-1955), físico alemão; e Ernest Rutherford (1871-1937), físico e químico neozelandês, listadas em ordem alfabética de autoria:

1. **Einstein.** *Marie Curie é, de todos os seres comemorados, esse quem a fama não tem corrompido.*
2. **Marie Curie.** *Nunca observe o que foi feito; veja somente o que permanece a ser feito.*
3. **Marie Curie.** *Um cientista em seu laboratório não é um mero técnico: é também uma criança que confronta os fenômenos naturais que o impressionam como faziam os contos de fada.*
4. **Marie Curie.** *“A vida não é fácil para nenhum de nós”. Mas e daí? “Nós devemos ter perseverança e, sobretudo a confiança em nós. Devemos acreditar que nós seremos agraciados por algo e que esta coisa deve ser alcançada.*
5. **Marie Curie.** *Nada na vida deve ser temido. Deve ser compreendida somente.*
6. **Marie Curie.** *Algumas vezes, minha coragem me falta e penso que devo parar de trabalhar, viver no campo e me dedicar à jardinagem. Mas fico presa por mil vínculos. Também não sei se, mesmo escrevendo livros científicos, eu suportaria viver sem o laboratório (p.454).*
7. **Marie Curie.** *Não se pode esperar construir um mundo melhor sem melhorar os indivíduos.*
8. **Rutherford.** *“Ela era uma pessoa difícil de lidar” ou “ela é muito obstinada, mas, depois de alguma discussão, sugeriu mudar.” (p.375).*

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conscienciometria. O estudo biográfico sob o enfoque conscienciométrico aprofunda o conhecimento da personalidade, pois, ela passa a ser conscin-cobaia, e o estudioso deixando de ter visão romântica a respeito da consciência, muitas vezes idealizada por quem a biografou.

Historicidade. A partir deste estudo observei a importância desta época entre o final do século XX e início do século XXI, no qual vários cientistas mudaram a história da humanidade, melhorando assim a qualidade de vida das pessoas, e conseqüentemente, a mudança dos valores da sociedade, pois, antes se valorizava muito a questão da operosidade, e após estas descobertas, a sociedade começou a incorporar o valor da educação e da inteligência, importante fator para evolução consciencial. Foi um período importante que ocorreu na Europa, com o surgimento de vários cientistas relevantes, principalmente na França.

Autoidentificação. Outro fator importante foi a identificação com a personalidade estudada em alguns aspectos, possibilitando reconhecer traços semelhantes que tiveram desfecho antievolutivos. O estudo biográfico possibilita estudar estes traços, promovendo mudança na biografia pessoal através das reciclagens evolutivas.

Exemplarismo. Finalmente a questão do exemplarismo desta consciência que apesar de não defender o feminismo, foi quem demonstrou para sociedade, que a mulher tinha inteligência e poderia conciliar a função de mãe e intelectualidade, A repercussão do seu exemplarismo, principalmente, devido a notoriedade que teve após receber dois prêmios Nobel na área da ciência, evidenciaram que ela era uma mulher que não se encaixava aos padrões de seu tempo.

Minicurrículo:

Etsuko Onishi é Médica de Saúde da Família desde 1991. Voluntária da Conscienciologia desde 1999. Professora de Conscienciologia desde 2012. Tenepessista. Verbetógrafa. Voluntária na CONSCIUS.

Bibliografia Específica:

1. **Nonato**, Alexandre; *Biografologia*; verbete; In: **Vieira**, Waldo; (Org.); *Enciclopédia da Conscienciologia Digital*; 11.034 p.; glos. 2.498 termos (verbetes); 192 microbiografias; 147 tabs.; 191 verbetógrafos; 8ª Ed. Digital; Versão 8.00; *Associação Internacional Editares*; & *Associação Internacional do Centro de Altos Estudos da Conscienciologia* (CEAEC); Foz do Iguaçu, PR; 2013; páginas 2.492 a 2.496.
2. **Quinn**, Susan; *Marie Curie uma vida (Marie Curie: a life)*; trad. Sonia Coutinho; biografia; 526p.; 19 caps; 8 abrevs; 131 citações; 44 fotos; 1407 notas; 128 refs; 24,5 x 17 x 2,5 cm; br.; Editora Scipione; São Paulo; 1997.
3. **Vieira**, Waldo; *Conscienciograma: Técnica de Avaliação da Consciência Integral*; revisor Alexander Steiner; 344 p.; 150 abrevs.; 106 assuntos das folhas de avaliação; 3 *E-mails*; 11 enus.; 100 folhas de avaliação; 1 foto; 1 microbiografia; 100 qualidades da consciência; 100 títulos das folhas de avaliação; 1 *website*; 2.000 itens; glos. 282 termos; 7 refs.; alf.; 21 x 14 cm; br.; *Instituto Internacional de Projeciologia*; Rio de Janeiro, RJ; 1996.
4. **Idem**; *Inteligência Evolutiva*; verbete; In: **Vieira**, Waldo; (Org.); *Enciclopédia da Conscienciologia Digital*; 11.034 p.; glos. 2.498 termos (verbetes); 192 microbiografias; 147 tabs.; 191 verbetógrafos; 8ª Ed. Digital; Versão 8.00; *Associação Internacional Editares*; & *Associação Internacional do Centro de Altos Estudos da Conscienciologia* (CEAEC); Foz do Iguaçu, PR; 2013; páginas 6.108 a 6.113.

Infografia Específica:

1. *Caso Dreyfus*. Disponível em: <http://pt.wikipedia.org/wiki/Caso_Dreyfus> Acesso em: 05 nov. 2013.
2. *Ève Curie*. Disponível em: <http://pt.wikipedia.org/wiki/%C3%88ve_Curie> Acesso em: 05 nov. 2013.
3. *Frases e Pensamentos de Marie Curie (7)*. Disponível em: <<http://kdfrases.com/autor/marie-curie>> Acesso em: 05 nov. 2013.
4. *7 Frases Históricas de Marie Curie*. Disponível em: <<http://www.muyinteresante.es/historia/articulo/7-frases-historicas-de-marie-curie>> Acesso em: 05 nov. 2013.
5. *Marie Curie*. Disponível em: <http://es.wikiquote.org/wiki/Marie_Curie> Acesso em: 05 nov. 2013.

